PROJETO
ESPORTE INCLUSIVO ACOLHER

Esporte, participação e desenvolvimento para todas as crianças

Proposta institucional da Associação Acolher para escolas, projetos esportivos, clubes e espaços comunitários

1. Identificação do projeto

Proponente: Associação Acolher – Associação de Pais e Amigos dos Autistas.

Nome: Esporte Inclusivo Acolher.

Eixo de atuação: inclusão, participação social, desenvolvimento motor, convivência e formação de profissionais do esporte.

Público prioritário: crianças e adolescentes neurodivergentes, incluindo pessoas autistas e com TDAH, além de crianças com diferentes necessidades de apoio, respeitando os critérios de segurança e acessibilidade de cada atividade.

Público complementar: professores de Educação Física, educadores, treinadores, monitores, equipes escolares, clubes, academias, projetos sociais e famílias.

Abrangência inicial sugerida: escolas e espaços esportivos da região de atuação da Associação Acolher.

Formato: formação de profissionais, apoio à adaptação das atividades e ações práticas inclusivas em ambientes escolares e esportivos.

Duração sugerida do piloto: 6 meses, com possibilidade de continuidade anual.

2. Resumo executivo

O Esporte Inclusivo Acolher é um projeto da Associação Acolher que busca ampliar a participação de crianças e adolescentes neurodivergentes nas aulas de Educação Física, nas atividades escolares e nas práticas esportivas oferecidas em clubes, academias, centros esportivos, projetos sociais e espaços comunitários.

A iniciativa combina capacitação e orientação prática para professores, treinadores e monitores com apoio para adaptar regras, instruções, materiais, ambientes e formas de participação. O objetivo não é criar uma atividade separada para cada criança, mas favorecer a participação real nas atividades coletivas, oferecendo os apoios necessários e respeitando as características individuais.

O projeto poderá incluir avaliação inicial das barreiras, construção de um Plano de Participação Esportiva Individual, observação orientativa das atividades, reuniões com famílias e profissionais e acompanhamento periódico. As adaptações serão definidas em conjunto com a criança, sua família e os profissionais responsáveis, sem substituir avaliações clínicas ou atribuições técnicas específicas.

3. Justificativa

A prática esportiva favorece oportunidades de movimento, lazer, convivência, participação em grupo, desenvolvimento de habilidades e construção de vínculos. Entretanto, crianças neurodivergentes podem encontrar barreiras quando as instruções são pouco claras, as regras são rígidas, o ambiente apresenta excesso de estímulos ou não há estratégias para acolher diferentes ritmos de aprendizagem, comunicação e autorregulação.

Professores e treinadores nem sempre recebem formação prática para adaptar atividades sem perder os objetivos pedagógicos ou esportivos. Famílias, por sua vez, podem encontrar dificuldades para localizar espaços preparados para receber seus filhos com respeito e segurança.

O Esporte Inclusivo Acolher pretende reduzir essas barreiras por meio de formação, orientação prática e parceria com escolas e espaços esportivos. A proposta valoriza o direito de participar, o respeito às diferenças e a construção de ambientes em que cada criança possa desenvolver suas potencialidades.

4. Objetivo geral

Promover a participação segura, significativa e contínua de crianças e adolescentes neurodivergentes nas atividades esportivas escolares e comunitárias, oferecendo capacitação e apoio prático aos profissionais para adaptar atividades, ambientes e estratégias de ensino.

5. Objetivos específicos

- Capacitar professores de Educação Física, treinadores, monitores e equipes escolares sobre neurodiversidade e inclusão no esporte.
- Apoiar a adaptação de instruções, regras, materiais, espaços, tempo de atividade e formas de participação.
- Favorecer a participação conjunta de crianças neurodivergentes e neurotípicas, evitando exclusão ou segregação desnecessária.
- Construir planos individualizados de participação esportiva, considerando interesses, habilidades, comunicação, necessidades sensoriais e apoios necessários.
- Orientar escolas e espaços esportivos sobre organização de ambientes mais previsíveis, acessíveis e acolhedores.
- Apoiar estratégias de comunicação, compreensão das regras, transições entre atividades e autorregulação.
- Fortalecer a parceria entre famílias, professores, treinadores, escolas e serviços esportivos.
- Monitorar participação, satisfação, barreiras encontradas e melhorias implementadas.

6. Público-alvo e princípios de inclusão

O projeto é voltado prioritariamente a crianças e adolescentes neurodivergentes, incluindo pessoas autistas e com TDAH, sem limitar a participação a um diagnóstico específico. As atividades deverão considerar também necessidades relacionadas à comunicação, processamento sensorial, mobilidade, atenção, compreensão de instruções e interação social.

A inclusão será planejada de forma individualizada. Nem todas as crianças precisam das mesmas adaptações, e a presença de um diagnóstico não determina, por si só, quais apoios serão necessários. A criança deverá ser ouvida de maneira adequada à sua idade e forma de comunicação, e a família participará do planejamento quando pertinente.

A segurança será considerada sem transformar a proteção em exclusão automática. Sempre que uma atividade apresentar barreiras ou riscos, a equipe deverá avaliar ajustes possíveis, apoios, alternativas equivalentes e medidas proporcionais antes de concluir que a criança não pode participar.

7. Modalidades e categorias esportivas

O projeto poderá apoiar diferentes modalidades, conforme a infraestrutura, a qualificação dos profissionais e as necessidades dos participantes. A lista abaixo é indicativa e não significa que todas as modalidades serão oferecidas diretamente pela Associação.

- Esportes coletivos: futebol, futsal, basquete, vôlei, handebol e modalidades semelhantes.
- Esportes individuais: atletismo, corrida orientada, ginástica, tênis de mesa, badminton e atividades de precisão adaptadas.

- Atividades aquáticas: iniciação à natação e atividades em piscina, exclusivamente com profissionais habilitados, avaliação de segurança e supervisão adequada.
- Lutas e artes marciais: modalidades oferecidas por profissionais qualificados, com regras, contato físico e intensidade ajustados de acordo com a avaliação de segurança.
- Atividades rítmicas e expressivas: dança, expressão corporal e jogos com música, considerando preferências sensoriais.
- Jogos cooperativos e recreação: circuitos motores, brincadeiras, estações de movimento, jogos com bola e desafios em equipe.
- Atividades ao ar livre: caminhadas orientadas, circuitos, brincadeiras em parques e ações comunitárias com planejamento de segurança.

A participação em cada modalidade dependerá da estrutura disponível, da qualificação dos profissionais e das adaptações necessárias. O projeto não substitui programas especializados de esporte adaptado quando estes forem indicados ou desejados.

8. Apoio aos professores e profissionais do esporte

- Formação introdutória sobre TEA, TDAH, neurodiversidade e diferenças individuais no contexto esportivo.
- Planejamento de instruções curtas, objetivas e acompanhadas de demonstração visual ou prática.
- Divisão de atividades complexas em etapas menores, com repetição e tempo adicional quando necessário.
- Uso de agendas visuais, cartões de regras, demonstrações, marcações no chão e sinalização simples.
- Adaptação de regras, tamanho da equipe, distância, tempo, equipamentos ou nível de complexidade, preservando o objetivo principal da atividade.
- Organização de transições previsíveis e aviso prévio sobre mudanças.
- Identificação de possíveis barreiras sensoriais, como ruído, apitos, iluminação, aglomeração e contato físico inesperado.
- Estratégias respeitosas para momentos de desconforto ou sobrecarga, incluindo pausa combinada, espaço tranquilo quando disponível e retomada gradual se a criança desejar.
- Orientação para prevenir bullying, constrangimento, isolamento e comparação depreciativa entre participantes.
- Reuniões de alinhamento com família e equipe escolar ou esportiva, respeitando privacidade e compartilhando apenas informações necessárias.

9. Plano de Participação Esportiva Individual

Para participantes que necessitem de planejamento individual, poderá ser elaborado um Plano de Participação Esportiva Individual (PPEI), construído com a família, a criança e os profissionais envolvidos. O documento terá caráter pedagógico e funcional, não clínico.

- Interesses esportivos, preferências e objetivos da criança.
- Habilidades e formas de participação já observadas.
- Forma de comunicação mais acessível e compreensão das instruções.
- Barreiras ambientais, sensoriais, motoras ou de organização identificadas.
- Adaptações propostas e responsáveis por implementá-las.
- Estratégias de pausa, transição, segurança e retomada da atividade.

- Indicadores simples de participação e revisão periódica.

10. Metodologia de execução

Etapa 1 – Articulação com a instituição: Reunião com a escola, clube ou projeto esportivo para conhecer as modalidades, as equipes, os espaços e as principais barreiras percebidas.

Etapa 2 – Escuta e levantamento de necessidades: Conversa com professores e famílias e, quando apropriado, com as próprias crianças, respeitando privacidade e formas de comunicação.

Etapa 3 – Capacitação: Encontro formativo com exemplos práticos, estratégias de adaptação, discussão de situações e material de consulta rápida.

Etapa 4 – Planejamento das adaptações: Seleção de ajustes possíveis para instruções, regras, materiais, ambiente, organização de grupos e transições.

Etapa 5 – Apoio prático: Observação orientativa e/ou acompanhamento de atividades previamente acordadas, sem substituir o professor ou treinador responsável.

Etapa 6 – Avaliação e revisão: Registro das estratégias utilizadas, escuta dos participantes e definição de próximos ajustes.

11. Atuação nas escolas e nos espaços esportivos

Nas escolas

- Apoiar professores de Educação Física no planejamento de atividades acessíveis e na adaptação das aulas.
- Promover jogos cooperativos e formas variadas de demonstrar aprendizagem e participação.
- Orientar a equipe escolar sobre comunicação, transições, organização do espaço e prevenção de exclusão.
- Articular, quando necessário, o planejamento com a coordenação pedagógica e os responsáveis pela inclusão.

Em clubes, academias, centros esportivos e projetos comunitários

- Capacitar treinadores, monitores, recepção e coordenação sobre acolhimento e participação.
- Revisar orientações de entrada, inscrição, regras, filas, vestiários e uso dos espaços.
- Definir um contato de referência para famílias e participantes.
- Criar um plano de adaptação inicial e revisar a experiência após as primeiras atividades.

12. Parcerias estratégicas

Secretarias municipais de Educação e Esporte: Articulação com escolas, centros esportivos, programas municipais e ações de formação.

Escolas públicas e particulares: Acesso às equipes escolares, planejamento conjunto e implementação das adaptações nas aulas.

Clubes, academias e centros esportivos: Abertura de turmas, adaptação de práticas, capacitação de profissionais e ampliação das oportunidades de participação.

Universidades e instituições formadoras: Participação de docentes, extensão universitária, estágios supervisionados e apoio à avaliação do projeto.

Profissionais especializados: Contribuição de profissionais de Educação Física e, conforme necessidade, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais habilitados, respeitando suas competências.

Empresas patrocinadoras: Apoio financeiro, materiais esportivos, uniformes, transporte, acessibilidade e custeio de formação.

13. Equipe e responsabilidades

A composição da equipe será definida conforme o escopo e os recursos disponíveis. Recomenda-se uma coordenação do projeto, profissionais de Educação Física habilitados para as modalidades oferecidas e apoio técnico de profissionais pertinentes quando necessário.

Associação Acolher

- Coordenar o projeto, mobilizar parceiros e organizar as formações.
- Apoiar a construção dos planos de participação e a comunicação entre os envolvidos.
- Definir critérios de privacidade, registro, segurança e encaminhamento.
- Monitorar indicadores e elaborar relatórios para parceiros e patrocinadores.

Escola ou espaço esportivo parceiro

- Indicar um responsável de referência e compartilhar informações operacionais necessárias.
- Garantir que a atividade seja conduzida por profissionais habilitados e em ambiente adequado.
- Implementar as adaptações acordadas e comunicar mudanças relevantes.
- Adotar procedimentos de prevenção de acidentes, proteção infantil e resposta a emergências.

Famílias e participantes

- Compartilhar preferências e necessidades relevantes, conforme desejarem e respeitando a privacidade.
- Participar da definição e revisão das estratégias quando pertinente.
- Oferecer retorno sobre a experiência e as adaptações realizadas.

14. Segurança, acessibilidade e proteção

- Realizar avaliação de risco adequada a cada modalidade, espaço e faixa etária.
- Garantir supervisão compatível com a atividade e as necessidades de apoio, sem adotar proporções universais sem avaliação.
- Obter autorizações dos responsáveis quando aplicável e respeitar o assentimento e a vontade da criança sempre que possível.
- Manter plano de emergência e acesso aos contatos necessários.
- Proteger dados pessoais e informações sobre deficiência ou saúde, compartilhando apenas o necessário e com autorização apropriada.
- Não utilizar contenção, punição, humilhação ou exposição pública como estratégia de manejo.
- Oferecer pausas e alternativas de participação, respeitando limites, segurança e preferências.
- Em atividades aquáticas, lutas, deslocamentos externos ou modalidades de maior risco, exigir profissionais habilitados, estrutura adequada e planejamento específico.

15. Cronograma sugerido do projeto-piloto – 6 meses

- Mês 1 – Articulação com escolas e espaços esportivos, seleção de parceiros e levantamento das necessidades.
- Mês 2 – Formação inicial de professores, treinadores e monitores; definição das atividades-piloto.
- Mês 3 – Implementação das adaptações e início do acompanhamento prático.
- Mês 4 – Revisão dos planos individuais e oficina de troca de experiências entre profissionais.
- Mês 5 – Ampliação das práticas para outras modalidades ou turmas, conforme capacidade.
- Mês 6 – Avaliação de resultados, relatório final e planejamento de continuidade.

16. Metas e indicadores

- Realizar um projeto-piloto de seis meses, conforme os recursos disponíveis.
- Capacitar professores, treinadores e monitores das instituições participantes.
- Registrar o número de instituições, profissionais e crianças participantes.
- Elaborar planos de participação individual quando necessários e acordados.
- Monitorar a participação nas atividades, a continuidade e a satisfação das crianças e famílias.
- Registrar adaptações implementadas e barreiras que ainda precisam ser resolvidas.
- Realizar avaliação inicial e final com professores e parceiros.
- Produzir relatório com resultados, desafios, recomendações e proposta de expansão.

As metas quantitativas finais serão definidas após confirmar o número de instituições, profissionais, modalidades, recursos e capacidade de acompanhamento.

17. Orçamento estimativo

O orçamento dependerá do número de instituições, modalidades, profissionais e horas de acompanhamento. A referência abaixo considera um piloto de seis meses com espaço cedido e atuação em um número limitado de instituições. Os valores são estimativas preliminares, não cotações.

Item	Estimativa	Observação
Coordenação e planejamento	R$ 2.000	Organização, articulação e acompanhamento
Formação de profissionais	R$ 2.400	Preparação e realização das capacitações
Materiais visuais e esportivos	R$ 800	Cartões, sinalização e materiais adaptáveis
Transporte e visitas técnicas	R$ 900	Conforme instituições atendidas
Acessibilidade e recursos de apoio	R$ 700	Ajustar às necessidades identificadas
Comunicação e impressão	R$ 300	Materiais para escolas e parceiros
Reserva para imprevistos	R$ 500	Ajustar após cotações
TOTAL ESTIMADO	R$ 7.600	Referência inicial para o piloto

O orçamento não inclui contratação permanente de profissionais para conduzir todas as modalidades nem compra de equipamentos de grande porte. A versão final deve ser ajustada por cotações, plano de trabalho e necessidades reais.

18. Captação de recursos e sustentabilidade

- Buscar patrocínio de empresas para financiar formação, materiais e transporte.
- Solicitar cessão de espaços e materiais a escolas, clubes, academias e centros esportivos.
- Apresentar propostas a secretarias municipais de Educação e Esporte.
- Buscar editais ligados a esporte, inclusão, direitos da pessoa com deficiência e desenvolvimento infantil.
- Estabelecer parcerias com universidades e instituições de ensino para extensão e formação supervisionada.
- Oferecer capacitações contratadas a instituições que desejem aprimorar suas práticas inclusivas, destinando os recursos conforme as finalidades da Associação.

19. Monitoramento e prestação de contas

A Associação Acolher registrará atividades, participantes, profissionais capacitados, adaptações implementadas, avaliações, parcerias e despesas. Relatórios para patrocinadores deverão apresentar resultados agregados e proteger a identidade e as informações pessoais das crianças e famílias.

Os recursos serão utilizados de acordo com o plano de trabalho e as condições de cada parceria, com comprovantes e relatório de execução.

20. Solicitação de parceria

A Associação Acolher convida secretarias municipais, escolas, clubes, academias, centros esportivos, universidades e empresas a apoiar o Esporte Inclusivo Acolher por meio de formação de profissionais, cessão de espaços, materiais, transporte, patrocínio e participação no planejamento das atividades.

A parceria ajudará a construir ambientes esportivos em que crianças neurodivergentes possam participar com seus colegas, desenvolver habilidades, experimentar diferentes modalidades e usufruir do esporte com respeito, segurança e apoio adequado.

21. Considerações finais

O Esporte Inclusivo Acolher parte do princípio de que a inclusão acontece quando as atividades são planejadas para acolher diferentes formas de aprender, comunicar-se, movimentar-se e participar. Ao apoiar professores e espaços esportivos, o projeto busca transformar a intenção de incluir em práticas concretas, com adaptações, acompanhamento e avaliação contínua.

ASSOCIAÇÃO ACOLHER

Esporte para todos: participação, respeito e oportunidades.

Responsável pelo projeto: _____

Contato institucional: _____

Local e data: _____